Bem-vindos ao Programa de Capacitação de Professores BePart - 2ª Edição!

BePart
YOUTH PARTICIPATION

Platoniq

OS VOSSOS FORMADORES

Elena Silvestrini
Facilitadora -
Platoniq
Roma

Marta Anducas
Facilitadora -
Platoniq
Barcelona

Ifigenia Georgiadou
Facilitadora -
Action Synergy
Atenas

Quais são os objetivos da formação?

By the end of the training we will:

- ✓ Define what is (and what is not) a participatory process in school.
- ✓ Identify the level of participation, motivation and involvement of students in your school.
- ✓ Identify power structures in the classroom and at school, why they occur and how they influence the dynamics of daily school life.
- ✓ Understand what is facilitation (and what is not) and its potential in a participatory space.
- ✓ Recognise in which areas student participation is allowed and in which not, and analyse why.
- ✓ Reflect on what is a comfortable and safe(r) space for students and how to generate it.

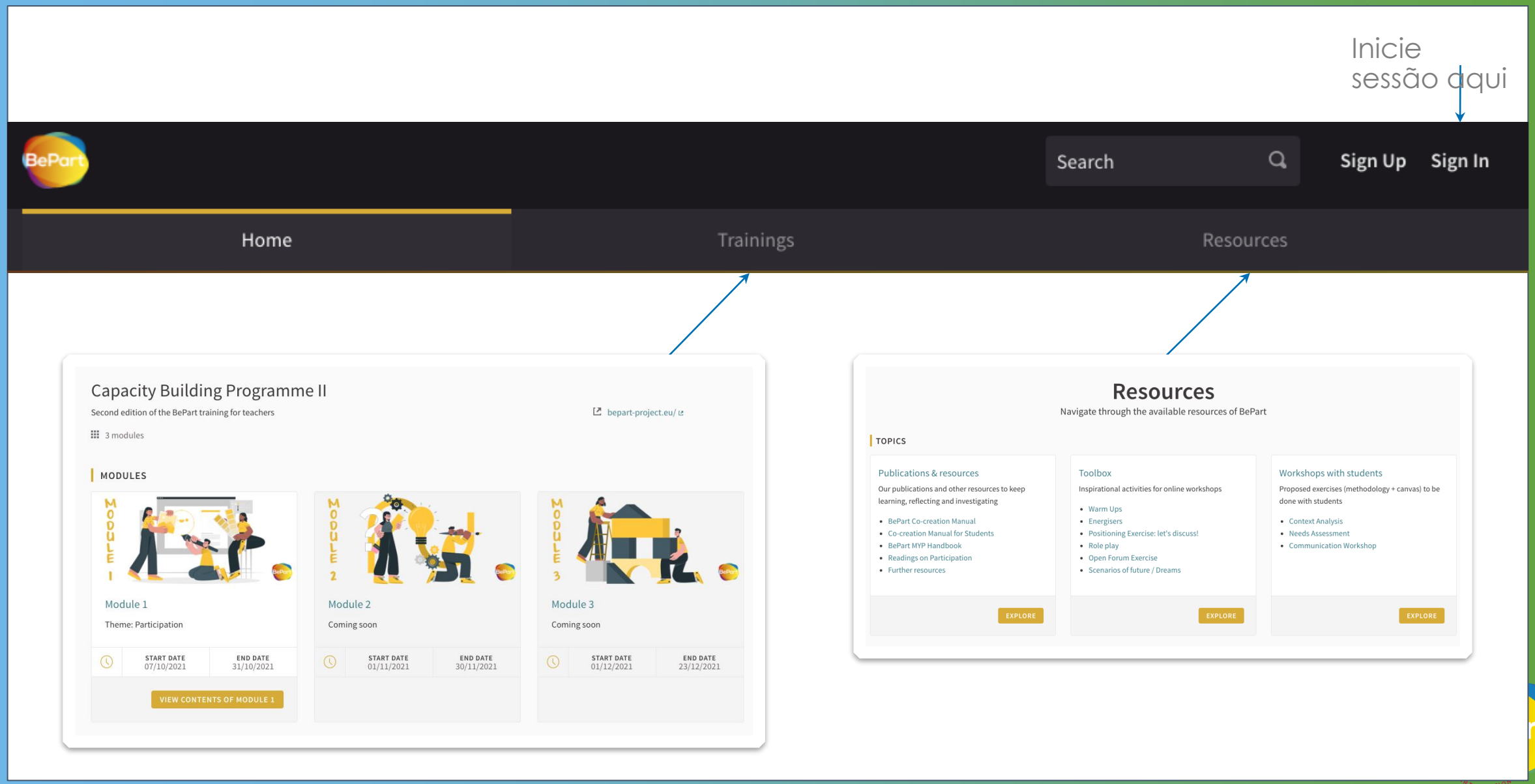
Capacitação de professores

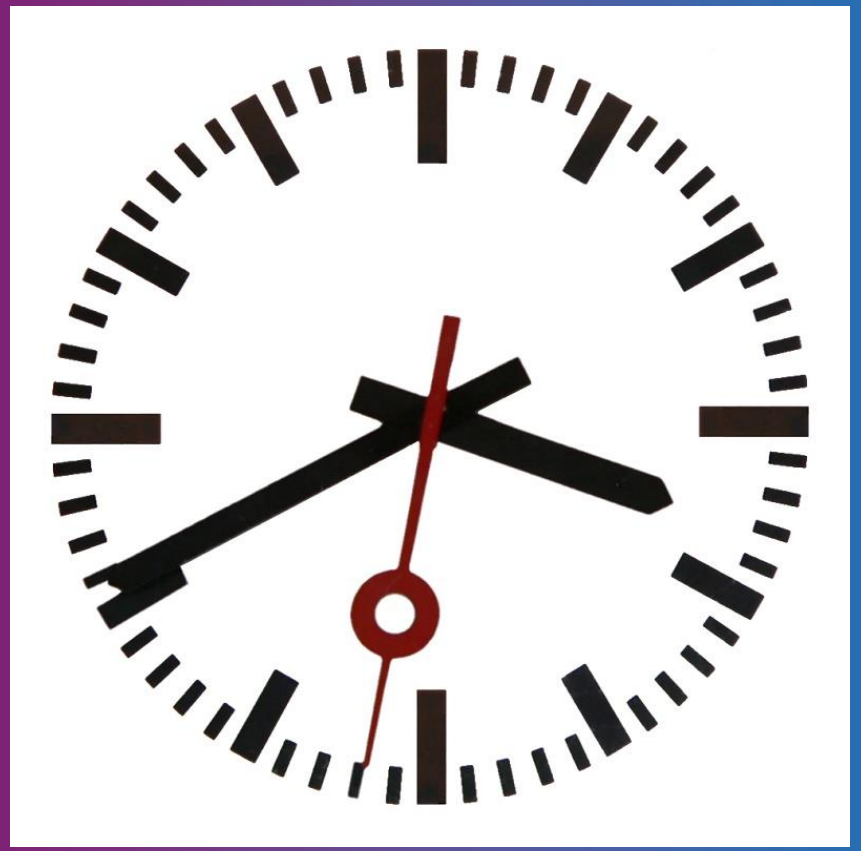
Estrutura e Módulos

Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo Extra
Workshop Online: **14 de outubro** 14 – 17h CET	Workshop Online: **9 de novembro** 14 – 17h CET	Workshop Online: **9 de dezembro** 14 – 17h CET	Workshop Presencial (se possível): **Janeiro de 2022**

Plataforma de FormaçãoBePart:

Inicie sessão aqui





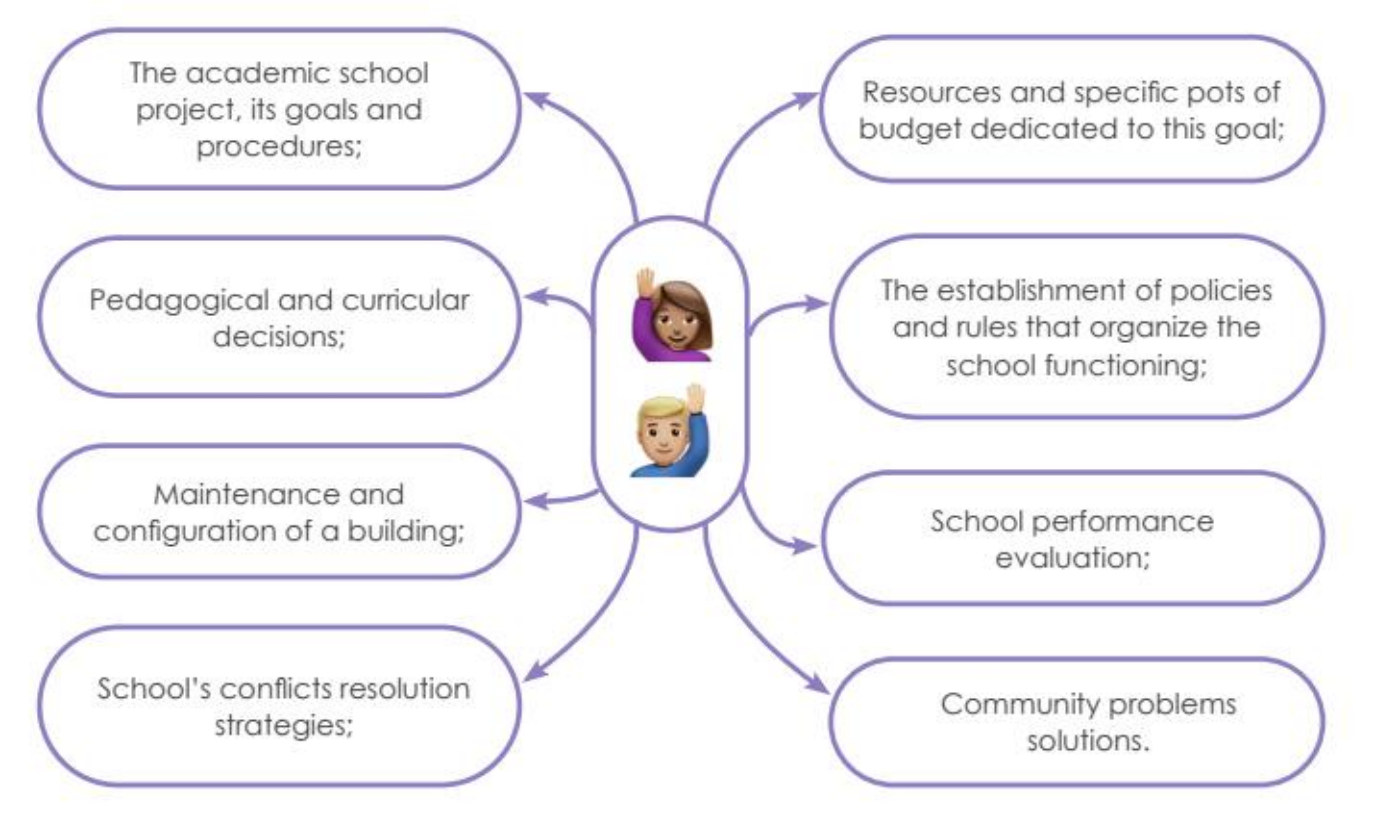
O QUE IREMOS FAZER NO MÓDULO 1?

14.00 - Início e apresentação da formação
14.25 - Preparação e Apresentações
15.00 - Conselhos de professores “mais antigos”
15.10 - Participação / Poder - Jogo de posicionamento

15.50 / 16.05 - *Pausa*

16.05 - Quebra-gelo
16.10 - O seu exercício de escrita - a situação da sua escola
16.40 - Próximos passos, considerações finais e conclusões
17.00 - Fim do workshop

PARTICIPAÇÃO REAL E PODER



Analise a situação da sua escola: **em que casos é que a participação dos alunos na tomada de decisão é permitida e em que casos não o é?**

Tente e analise porque é que isto acontece. Tenha em conta as leituras deste módulo.

COMO VÊ ISTO EM RELAÇÃO AO DEBATE NO EXERCÍCIO DE POSICIONAMENTO?

SESSÃO COM OS ALUNOS

Os professores organizam uma sessão de apresentação do projeto BePart com o grupo de alunos (online e presencial)

O Grupo

QUEM IRÁ PARTICIPAR?

- 8 alunos novos
- Entre 2 e 4 alunos mentores do ano passado

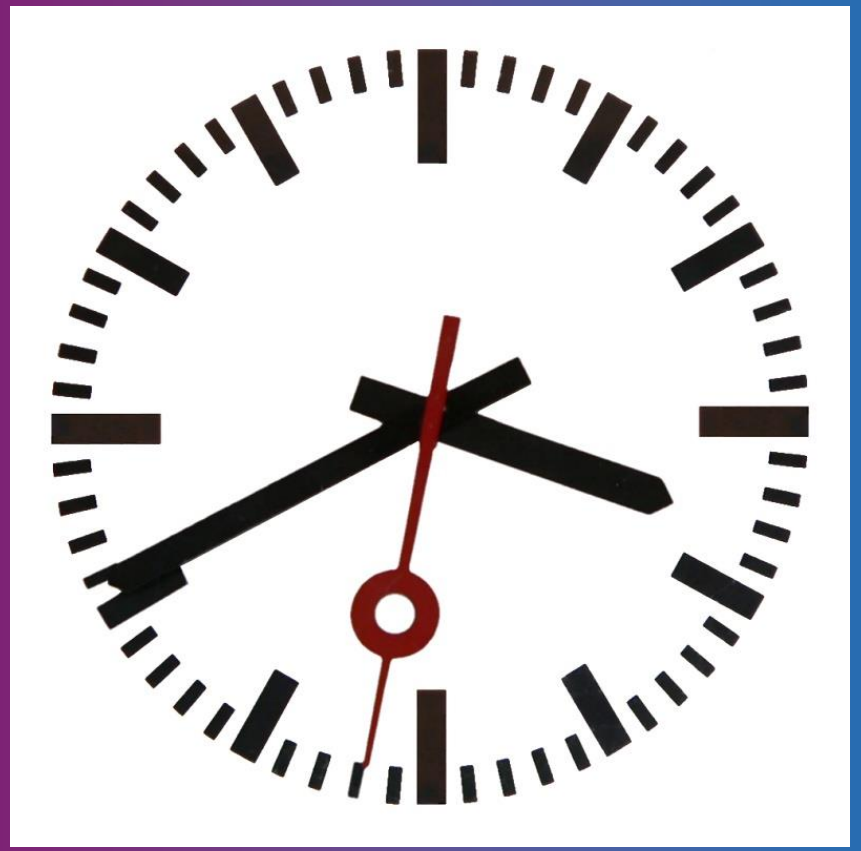
DEVEM SER INCLUÍDOS:

- Alunos de diferentes contextos sociais e étnicos
- Alunos com dificuldades de aprendizagem
- Alunos com necessidades especiais
- Alunos de todos os géneros

Partilhar com o grupo

No próximo workshop online terá a oportunidade de explicar a sua sessão com os alunos.

- Aponte as dúvidas que tem sobre o processo de implementação.
- Tome nota das ideias dos alunos, assim como as suas dúvidas, questões e preocupações.
- Tire algumas fotos para partilhar connosco!



O QUE IREMOS FAZER NO MÓDULO 2?

14.00 - Boas-vindas e preparação
14.15 - Partilha da sua sessão introdutória com os alunos
14.35 - Discussão sobre as leituras
14.55 - Visão geral do processo BePart
15.10 - Apresentação dos Modelos de Participação dos Jovens

15.45- 15.55 - *Pausa*

16.00 - Apresentação das fases de preparação e cooperação
16.15 - Análise de Contexto e Ferramentas de Avaliação de Necessidades
16.45 - Próximos passos: trabalho para casa e questões
16.55 - Considerações finais
17.00 - Fim do workshop

O processo de implementaçã o: visão geral

O processo de implementação: o que relatar?

(1) FASE INICIAL

Definição de objetivos

Criação de grupos
Seleção dos Modelos de Participação dos Jovens
Motivação e mobilização dos alunos

Quem vai participar, interesse, conhecimento e competências

(2) FASE DE PREPARAÇÃO

Elaborar as atividades

Plano de ação dos Modelos De Participação dos Jovens
elaboração e desenvolvimento

Principal problema ou problemas, prazos, desafios, ações passo a passo, recursos

(3) FASE DE COOPERAÇÃO

Procurar apoio

Comunidade escolar
Comunidade local

Quando e como podemos lançar o convite

(4) FASE DE IMPLEMENTAÇÃO

Planeamento de ação e monitorização

Implementação do plano de ação
Monitorização

Objetivos, prazos, pessoas responsáveis, atividades, regras básicas, obstáculos, monitorização, processos

(5) FASE DE AVALIAÇÃO

Avaliação e reagendamento

Critérios e ferramentas de avaliação
Medição do impacto
Adaptabilidade do modelo

Medição do impacto e Adaptabilidade do Modelo

O processo de implementação: que ferramentas?

Guia de implementação	Dirigido aos Professores Orientações sobre como preencher o relatório
Guia de implementação para os jovens	Dirigido aos alunos Conselhos para outros alunos sobre como implementar o modelo 1 a 2 páginas
Cartaz de um modelo	Breve apresentação visual do modelo que implementámos 1 página
Relatórios	Modelos para relatar através do preenchimento dos detalhes da implementação Modelo do plano de ação
Orientações para a documentação	Documentação visual Apresentação de relatórios

Ferramentas: Cartaz de um modelo

--Título do modelo-autor (2018)
--Título do projeto da nossa escola

Descrição dos Modelos de Participação dos Jovens

Qual é o conceito deste Modelo de Participação dos Jovens?

Nível de participação

A que nível permite a participação?

Principais problemas abordados por este Modelo de Participação dos Jovens

Que problema pode ser resolvido?

Cenário/contexto da intervenção

Casa/Escola/Local/Nacional/Internacional?

Limitações e desafios

Falta de recursos? de responsáveis? de acompanhamento? Outros?

Recomendações

De que forma apoia a participação? Com que fatores?

Esquema gráfico

Adaptação

O modelo pode ser adaptado? Onde e como?

Ferramentas: Guia de implementação para os jovens

--Título do modelo-autor (2018)
--Título do projeto da nossa escola

Conselhos e orientações de Alunos para Alunos

INÍCIO

- ✓ A sua equipa do projeto inclui alunos de diferentes contextos?
- ✓ O modelo foi relevante para o nosso contexto escolar?
- ✓ Como motivámos e envolvemos toda a gente?

PREPARAÇÃO

- ✓ Qual foi o principal problema a abordar na nossa escola e como o encontrámos?
- ✓ Que desafios tivemos de superar?
- ✓ Que recursos encontrámos?

AVALIAÇÃO

- ✓ Quais foram os critérios para avaliar o que fizemos?
- ✓ Que ferramentas utilizámos para avaliar?
- ✓ Estamos contentes com o impacto do nosso projeto?
- ✓ O nosso modelo pode ser utilizado por outros grupos de alunos num contexto diferente?

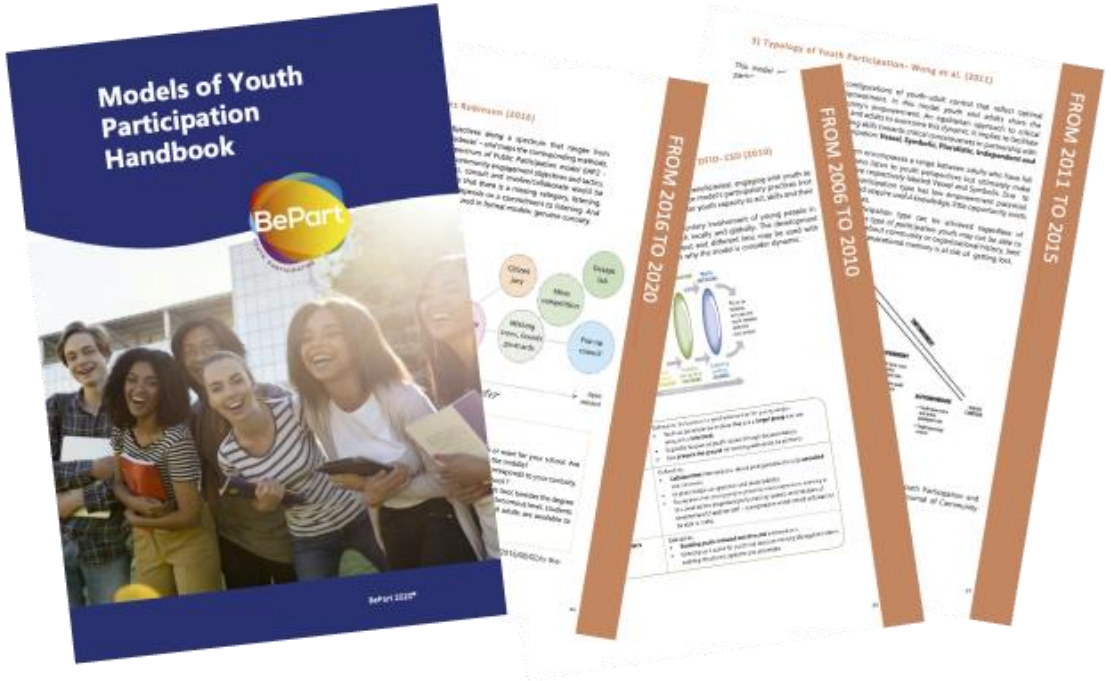
COOPERAÇÃO

- ✓ Quais foram as pessoas e grupos que convidámos da comunidade escolar mais abrangente?
- ✓ Quais foram as pessoas e grupos que convidámos da comunidade escolar mais abrangente?

IMPLEMENTAÇÃO

- ✓ Quem foi responsável pelo quê?
- ✓ Que conselhos podemos dar sobre prazos?
- ✓ Quais são as regras básicas a seguir?
- ✓ Como ultrapassámos os obstáculos?
- ✓ Como captámos e documentámos tudo?

Modelos de Participação dos Jovens (MPJ)



O processo de implementação

(1) FASE INICIAL

Definição de objetivos

Criação de grupos
Seleção dos Modelos de Participação dos Jovens
Motivação e mobilização dos alunos

(2) FASE DE PREPARAÇÃO

Elaborar as atividades

Elaboração e desenvolvimento do Plano de ação dos Modelos de Participação dos Jovens

(3) FASE DE COOPERAÇÃO

Procurar apoio

Comunidade escolar
Comunidade local

(4) FASE DE IMPLEMENTAÇÃO

Planeamento de ação e monitorização

Implementação do plano de ação
Monitorização

(5) FASE DE AVALIAÇÃO

Avaliação e reagendamento

Critérios e ferramentas de avaliação
Medição do impacto
Adaptabilidade do modelo

O que é um Modelo de Participação dos Jovens (MPJ)?

é um quadro teórico

Para que serve?

para guiar o processo de participação	para classificar as práticas de participação	para avaliar o impacto da intervenção

Em quê?

elaboração	implementação	avaliação

De quê?

das escolas e das suas relações com a comunidade

Quais são os possíveis cenários da participação liderada pelos jovens nas escolas e da capacitação dos alunos?

"Irá continuar a utilizar a plataforma digital? Penso que sim, é necessário. (...) As **plataformas digitais** são essenciais porque não é muito complicado."

"O **Orçamento de Participação** é uma iniciativa nacional... Eles escolhe, decidem, votam... (exemplo do que foi realizado fora da escola)".

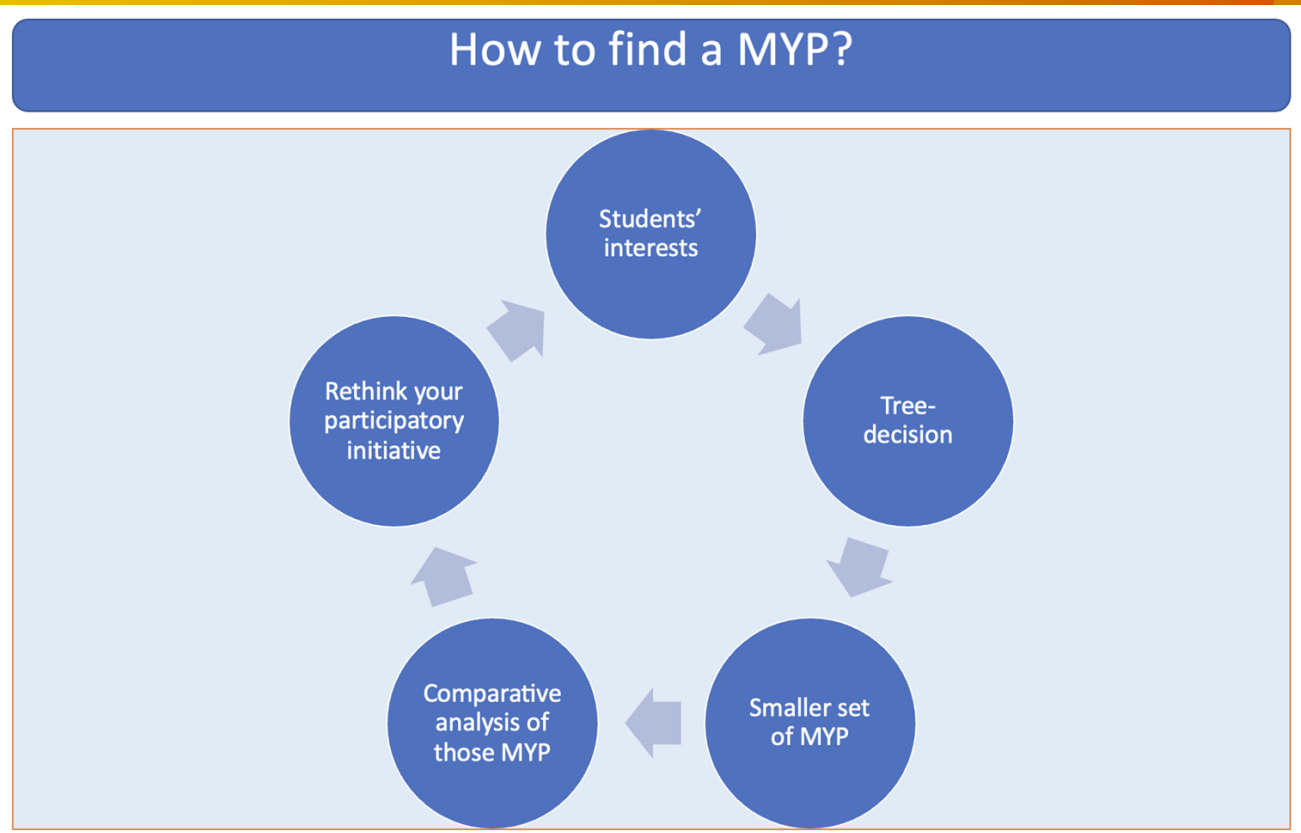
Innovative, traditional and alternative forms of youth participation in decision making

	Alternative forms	Traditional forms
Innovative forms	► Digital participation ► Co-management ► Co-production ► Deliberative participation ► Participation spaces	► Use of new methodologies to encourage traditional participation
Non-innovative forms	► Youth councils and similar structures ► Youth activism and protest	► Voting ► Membership of political parties ► Trade union membership

"Verificámos através de alguns projetos em que participámos com os alunos no âmbito do **Parlamento Europeu dos Jovens** que havia uma metodologia... que poderia... ser positiva e, desta forma, organizámos internamente, em conjunto com os alunos que... tinham experienciado estas dinâmicas; preparámos equipamentos e um programa que promoveram a participação através da Assembleia de Alunos."

"Outra forma de envolver os alunos é através da assembleia de delegados, na qual eles debatem entre eles... e tentámos ir ao encontro das suas ideias, muitas vezes explicando e aceitando sugestões."

(Manual, pp. 50-73)



Antes de escolher um Modelo de Participação dos Jovens, pense em...

1) Que tipo de capacidade de tomada de decisão têm os jovens?

3) Quem serão os indivíduos que irão liderar/facilitar?

3) Os jovens vão decidir quais os assuntos a tratar ou há projetos já criados?

4) Os jovens vão decidir as táticas a utilizar para implementar o projeto?

5) Os jovens vão definir os objetivos do projeto?

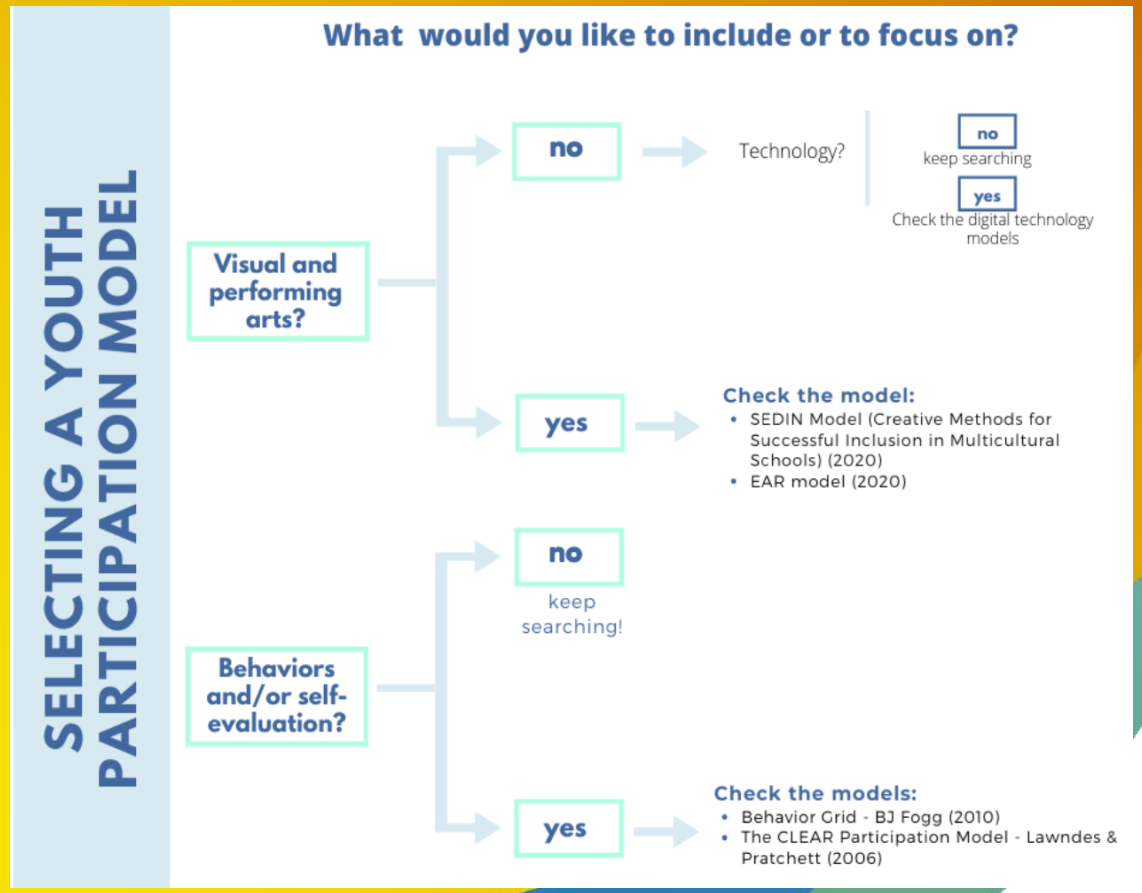
6) Que tipo de atividades irá organizar/participar/disseminar?

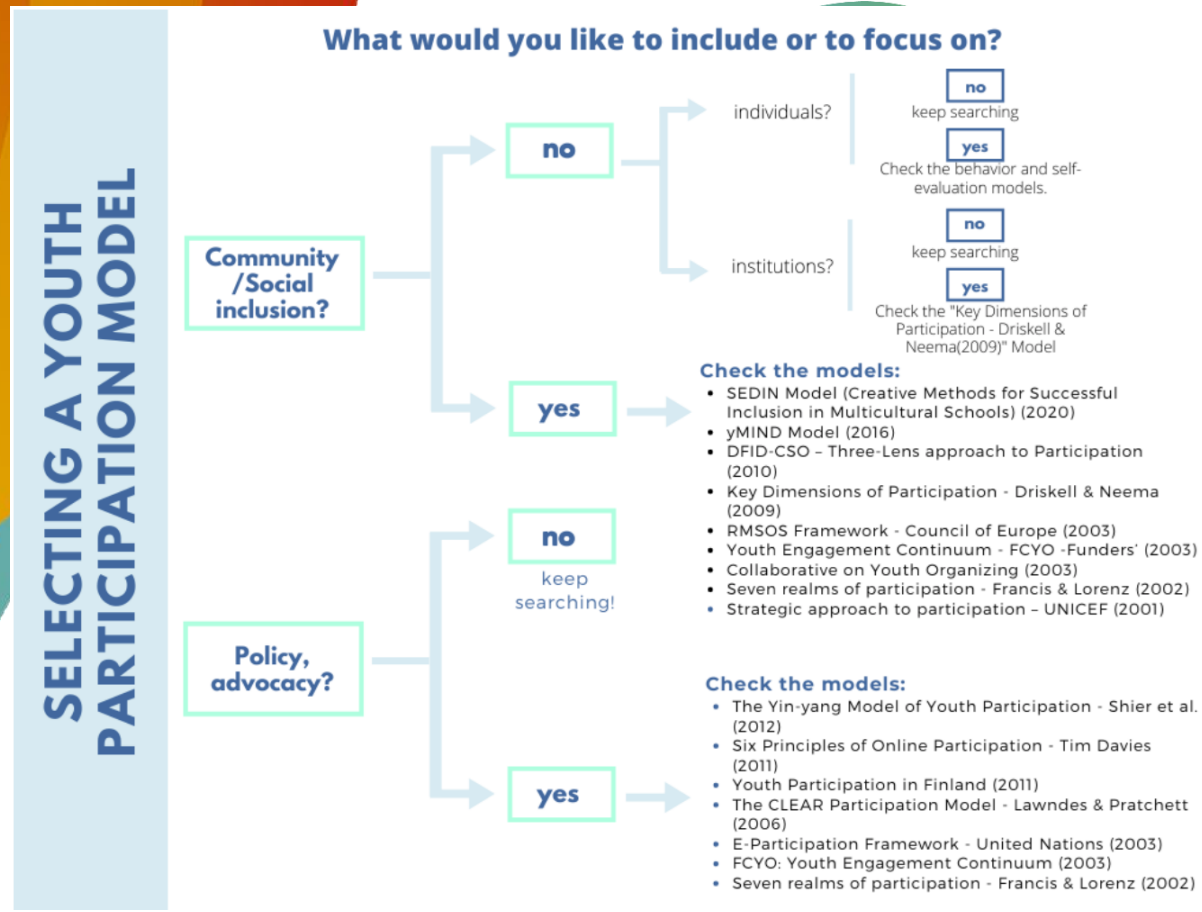
....

(Manual, pp. 9)

Como escolher um Modelo de Participação dos Jovens?
O projeto BE PART desenvolveu uma **árvore de decisão**

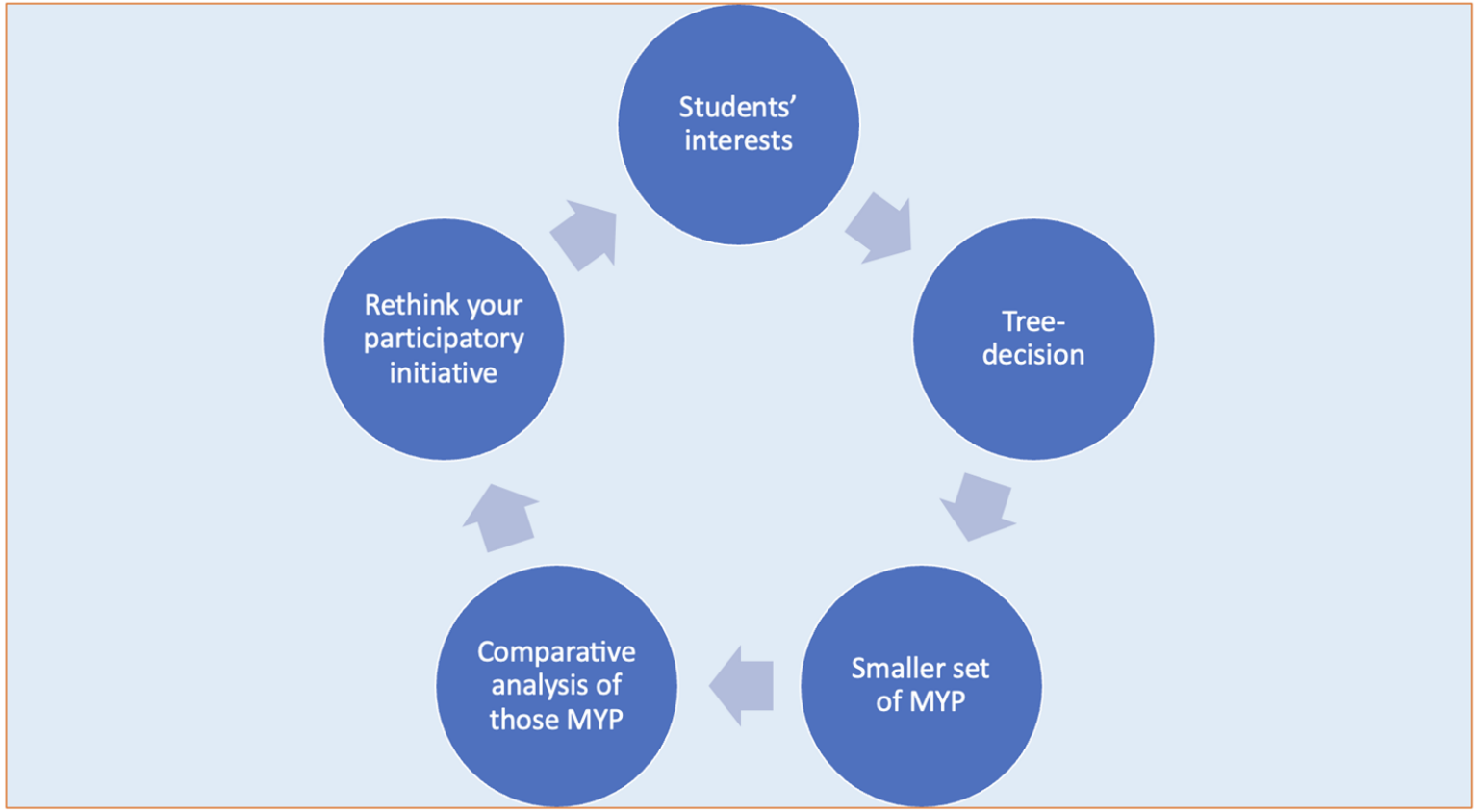
(Manual, pp. 12-14)



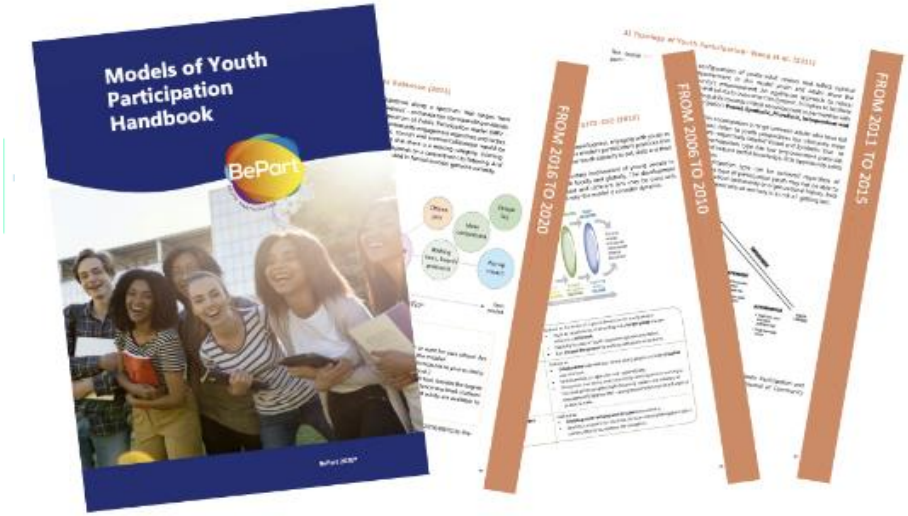


Como escolher um Modelo de Participação dos Jovens?
O projeto BE PART desenvolveu uma **árvore de decisão**

How to find a MYP?



The decision-tree aims to help the MYP choice to be implemented at schools, considering students' interests in youth-led participation!



Quantos Modelos de Participação dos Jovens existem?

Existem vários modelos, com diferentes focos:

- Tipologias e graus de participação dos jovens;
- Fatores contextuais, culturais, institucionais e práticos;
- Os resultados do processo participativo em termos da capacitação dos jovens
- Os professores e as escolas capacitam diferentes graus de compromisso

Foram considerados para o projeto BE PART um conjunto de **28 Modelos de Participação dos Jovens**

(Organizados por períodos, de acordo com a data de publicação/disseminação, e organizados por ordem alfabética, considerando a denominação dos modelos).

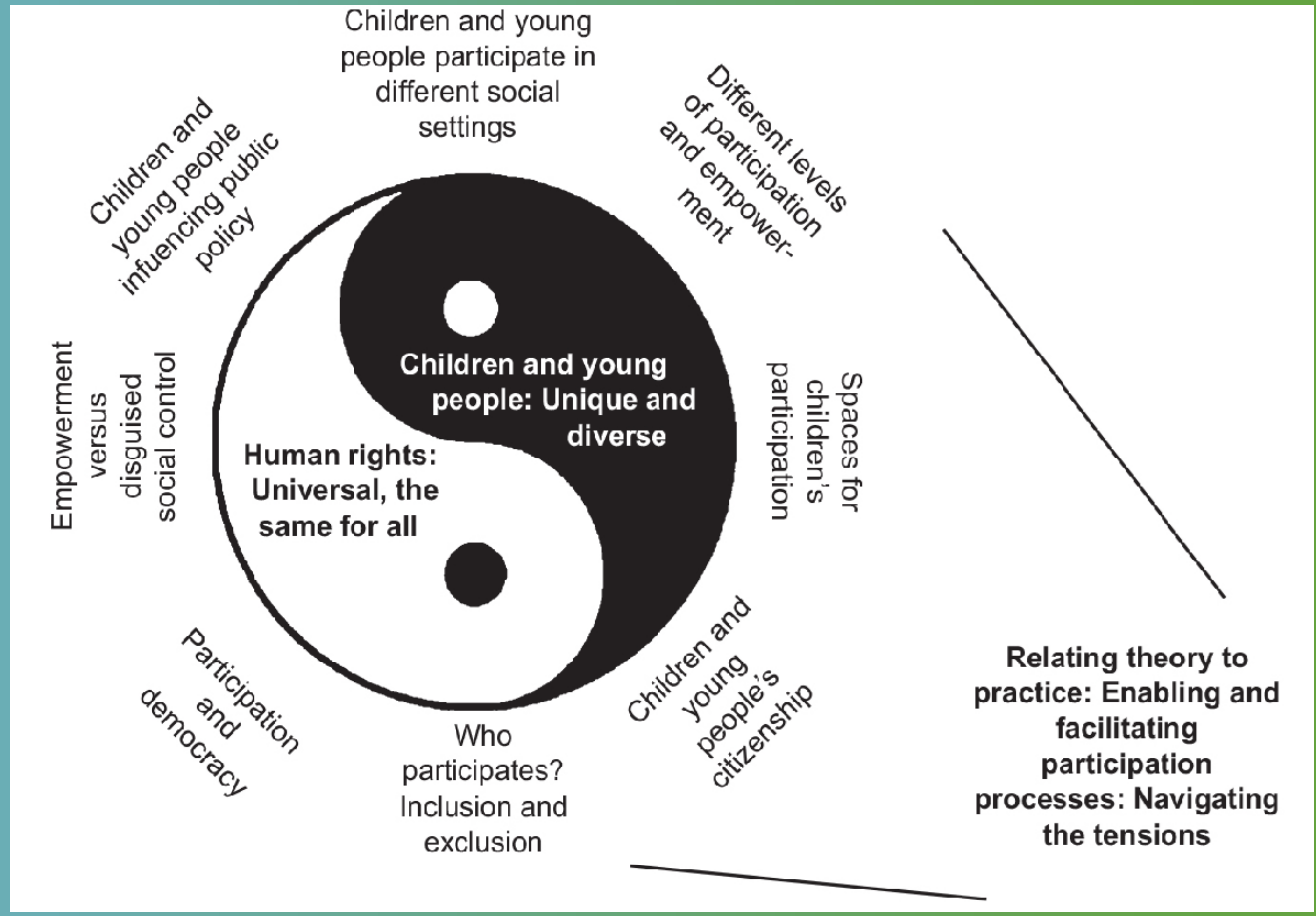
Modelos de Participação dos Jovens (MPJ)

O Modelo Yin-Yang

Exemplo da Action Synergy

O Modelo Yin-Yang: Como utilizar este quadro na sua escola? (1)

- Este modelo visa capacitar os jovens a participarem na tomada de decisão a diferentes níveis
- Possibilita e facilita os processos de participação
- YIN-YANG: as crianças e os jovens são Únicos e Diferentes
- YIN-YANG: os direitos humanos são Universais e Iguais para todos
- Relaciona a teoria e a prática



O Modelo Yin-Yang: Como utilizar este quadro na sua

Oito conceitos principais. A análise de cada uma destas oito áreas pode contribuir para uma prática mais eficaz e recetiva

QUEM VAI PARTICIPAR?	Inclusão na tomada de decisão/Exclusão da tomada de decisão
PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA	A participação é uma parte integral da democracia. No entanto, existem conceitos populares socialmente enraizados sobre a infância na maior parte do mundo
CAPACITAÇÃO	A capacitação versus o controlo social disfarçado. As crianças são vistas como tendo uma capacidade limitada devido ao seu desenvolvimento social e intelectual limitado
INFLUÊNCIA	As crianças e jovens influenciam a ordem pública. Identificação das precondições, espaços de participação, formas de organizar a promoção de causas e métodos de facilitação que se mostraram eficazes.
DOS JOVENS	As crianças e os jovens participam em diferentes contextos sociais

O Modelo Yin-Yang: Como utilizar este quadro na sua escola? (3)

NÍVEIS DE PARTICIPAÇÃO	Diferentes nível de participação e capacitação das crianças e jovens
ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO	O contexto de tomada de decisão pública é apenas um dos cenários onde as crianças e os jovens podem exercer o seu direito a participar. É importante que tenham os seus próprios espaços de participação
CIDADANIA	Crianças e jovens em reuniões com decisores políticos, incluindo fóruns e outras atividades de promoção de causas. Envolvê-los não apenas nas decisões iniciais, mas também na monitorização e acompanhamento para garantir que as mudanças propostas produzem efeitos na prática.

A equipa do projeto procura respostas às seguintes questões:

- Quais são os principais problemas sentidos pelas crianças e jovens que procuram influenciar a ordem pública?
- Quais são as condições prévias que aumentam as hipóteses das crianças e jovens influenciarem as políticas?
- Que espaços ou formas de organização ajudam as crianças e jovens a alcançar a influência política?
- Que métodos e abordagens de adultos que dão apoio/facilitadores aumentam a influência das crianças e adultos sobre os decisores políticos? (Ver folheto)

Modelos Implementados no Ano Passado

Os Seis Princípios da participação online

Árvore da Participação

O Modelo Finlandês

O Modelo EAR

O modelo das cinco fases da participação online

Próximo passo: Seleção de Modelos de Participação dos Jovens

Vamos em frente!

Seleção de Modelos de Participação dos Jovens

Tarefas e responsabilidades

Os **professores** terão acesso ao manual BePart e irão fazer uma **primeira seleção de 10 Modelos de Participação dos Jovens** que consideram interessantes ou importantes para o desenvolvimento da sua escola, tendo em conta as características e recursos da escola.

Os **professores** vão criar espaços apropriados na escola para **apresentar e debater os Modelos de Participação dos Jovens com os alunos** selecionados.

Os alunos irão selecionar dois Modelos de Participação dos Jovens a partir dos modelos selecionados pelos professores.

Ferramentas úteis

Análise de Contexto pelos professores

ANÁLISE DE CONTEXTO / 1

EM QUE É QUE OS ALUNOS VÃO PARTICIPAR?

Cada escola (provavelmente) já está a avaliar independentemente qual é o "perímetro" de ação dos processos participativos que vão ser implementados em colaboração com a população estudantil.

Isto é: as escolas envolvidas no processo BePart já estão a identificar "aquilo" em que os alunos vão participar e quais são as áreas que podem ser trabalhadas.

↓

Como podemos garantir que este "perímetro" de ação que foi identificado é formado por uma compreensão estruturada do contexto escolar e é coerente entre as quatro escolas?

ANÁLISE DE CONTEXTO / 2

EM QUE É QUE OS ALUNOS VÃO PARTICIPAR?

Graças a este exercício, **a sua compreensão das características da escola pode ser sintetizada e simplificada, estando pronta para apoiar o processo participativo e para que os professores tenham uma ideia das áreas a serem trabalhadas.**

Não tem de reiventar a roda! A maior parte desta informação já está disponível na sua escola.

Alguma informação exige a sua reflexão.

VAMOS TRABALHAR NISTO EM CONJUNTO COM OS PROFESSORES DA SUA ESCOLA!

SELEÇÃO DOS MODELOS DE PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS

Tarefas e responsabilidades

Os **professores** terão acesso ao manual BePart e irão fazer uma **primeira seleção de 10 Modelos de Participação dos Jovens** que consideram interessantes ou importantes para o desenvolvimento da sua escola, tendo em conta as características e recursos da escola.

Os **professores** vão criar espaços apropriados na escola para **apresentar e debater os Modelos de Participação dos Jovens com os alunos** selecionados.

Os alunos irão selecionar dois Modelos de Participação dos Jovens a partir dos modelos selecionados pelos professores.

Ferramentas úteis

Análise de Contexto pelos professores

Análise de Contexto com os alunos

Avaliação de Necessidades pelos alunos

EM DIREÇÃO À AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES

COMEÇANDO PELA ANÁLISE DE CONTEXTO...

↓

TEMAS EM DESTAQUE. A análise do contexto escolar ajuda os professores a identificar aquilo que consideram ser os "temas em destaque" presentes na escola. A identificação destes temas pode ser um bom ponto de partida para apoiar os alunos na avaliação das necessidades da população estudantil, de forma a que o processo participativo se centre em torno destes assuntos.

↓

DAR ESPAÇO A NOVOS ASSUNTOS. Este passo pode ser também uma oportunidade para os professores e alunos abordarem áreas de trabalho que normalmente não têm tempo de trabalhar devido aos seus horários preenchidos e às prioridades da escola.

EM DIREÇÃO À AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES

PRÓXIMO PASSO:

Apoiar os alunos na compreensão e expressão das necessidades e problemas mais importantes na sua comunidade.

Como temos explorado até agora, nem sempre foi solicitada a intervenção dos alunos nos processos de tomada de decisão que os afetam.

Este método inclui os alunos – ou parte deles – na realização de pesquisa, na elaboração de estratégias de ação e na implementação das mudanças propostas ao nível da comunidade.

Este exercício pode ser repetido, melhorado e repetido novamente.

EM DIREÇÃO À AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES

Esta é uma abordagem "emancipadora", dado que os alunos participam na pesquisa como coparticipantes. Pressupõe reflexão e autorreflexão, estimulando a comunidade estudantil a tornar-se mais consciente dos seus problemas coletivos.

Ao incentivar os alunos a expressar os seus próprios pontos de vista e a sugerir soluções, podemos esperar que a motivação irá aumentar e que a capacitação da comunidade estudantil será reforçada.

[inspiração: Şandru, C. (2014). Participatory Needs Assessment in Local Communities. Methodological Aspects. *Bulletin of the Transilvania University of Braşov, Series VII: Social Sciences and Law*, (2), 97-104.]

ORGANIZE UM WORKSHOP DE AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES COM OS SEUS ALUNOS!

COMO?

1. **O WORKSHOP.** Reúna os seus alunos (online e presencialmente, dependendo dos regulamentos do Covid-19) para uma sessão de duas a três horas;

1. **INTRODUÇÃO.** Explique os conteúdos da sessão e os objetivos deste processo: eles têm uma ótima oportunidade de fazer ouvir as suas vozes! Estará a facilitar.

1. **EXERCÍCIO EM PARES.** Peça aos alunos para formarem pares! Em par, os alunos vão entrevistar-se uns aos outros para explorar as necessidades enquanto indivíduos e as suas ideias sobre as necessidades da comunidade estudantil;

1. **ESCREVER.** Peça-lhes que escrevam respostas anónimas às questões do documento que partilhámos consigo! (Poderá ter de traduzir as questões para a sua língua. Não é preciso traduzir as respostas para Inglês!)

1. **PARTILHAR.** Volte à sessão com o grupo inteiro e discutam em conjunto o que descobriram e as vossas ideias! Estará a facilitar.

O MODELO DE AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES

What do you perceive as a problem or need to be solved in your student community? Do they constitute problems or needs for the overall community or only for some students?	How does it affect your own life?	Why do such problems or needs exist?	What do we know about these problems or needs?	What can we do to solve these problems or needs? (How can the student community get involved and contribute?)	Which are the needed resources to this effect?

Hiperligação para o modelo:
http://bepart.platoniq.net/processes/ED2M2/f/161/

TAREFA PARA A PRÓXIMA SESSÃO:

TRABALHAR COM O GRUPO DE ALUNOS E ESCOLHER OS DOIS MODELOS DE PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS QUE VÃO SER IMPLEMENTADOS

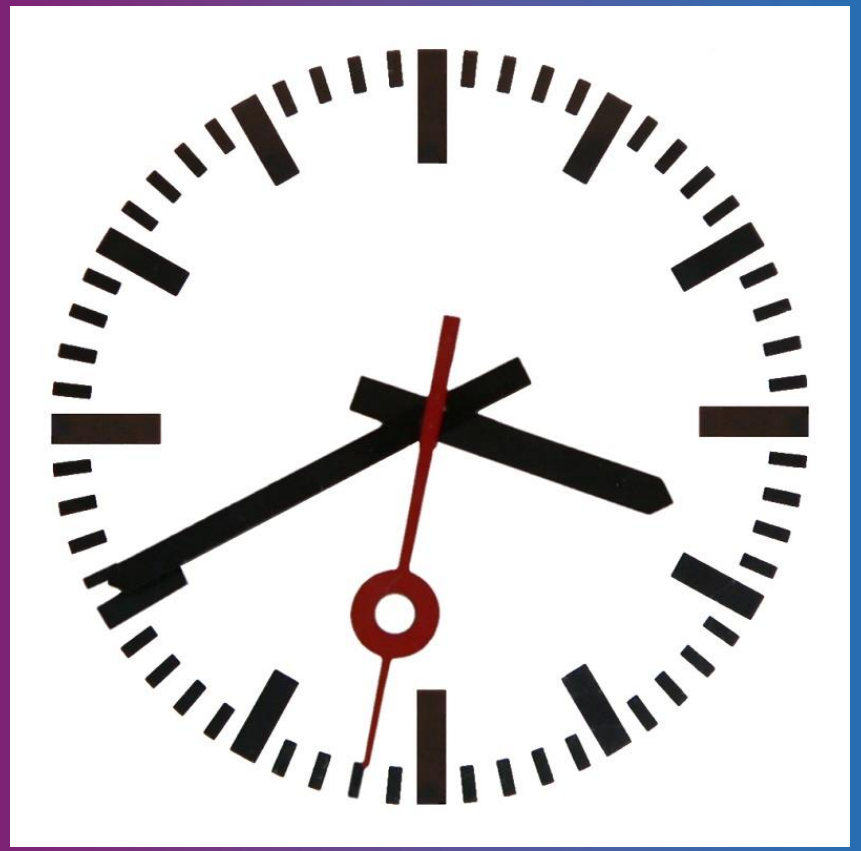
Como selecionar os Modelos de Participação dos Jovens?

- Utilize o manual BePart e faça a primeira seleção dos 10 Modelos de Participação dos Jovens que considera interessantes e importantes para o desenvolvimento da sua escola.
- Crie espaços apropriados na escola para apresentar e debater os Modelos de Participação dos Jovens com o grupo de alunos.
- Ajude os alunos a escolherem dois Modelos de Participação dos Jovens a partir dos modelos selecionados pelos professores.
- Pode utilizar a análise de contexto e as ferramentas de avaliação de necessidades para guiar o processo de seleção.

Partilhar com o grupo

No próximo workshop online terá a oportunidade de explicar a sua sessão com os alunos.

- Anote quaisquer dúvidas suas ou dos seus alunos sobre o processo de implementação.
- Apresente os dois Modelos de Participação dos Jovens que os alunos selecionaram para implementação.
- Tire algumas fotos para partilhar connosco!



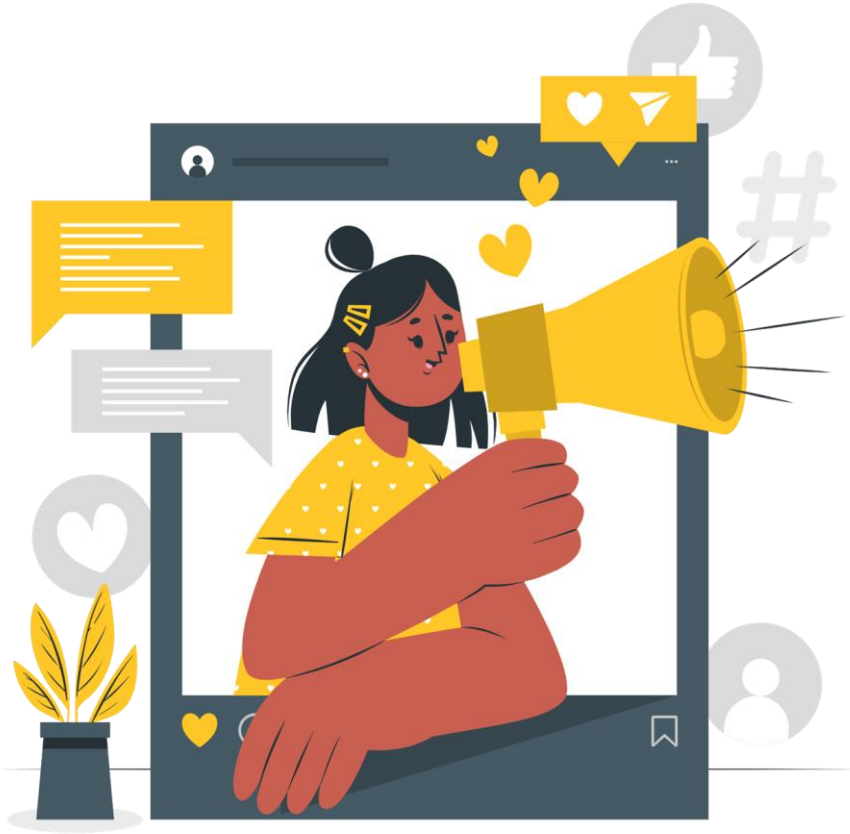
O QUE IREMOS FAZER NO MÓDULO 3?

14.00 - Início e Preparação
14.15 - Apresentação dos Modelos de Participação dos Jovens que foram selecionados
15.00 - Comunicação e Narrativa

15.50- 16.00 - *Pausa*

16.00 - Quebra-gelo
16.10 - Implementação e Relatórios
16.30 - Perguntas e Respostas
16.45 - Próximos passos
16.55 - Considerações finais
17.00 - Fim do workshop

Comunicação e Narrativa



Comunicação e Narrativa

As histórias servem de cola para unificar as comunidades e partilhar experiências.

As histórias são muito mais eficazes a tornar o seu projeto memorável do que as estatísticas ou relatórios institucionais.

No entanto, **as histórias e narrativas nem sempre são eficazes se não estiver a falar para quem está interessado em ouvir.**

Um dos maiores erros que as organizações cometem com frequência é falarem consigo mesmas ou tentarem agradar ou falar para toda a gente.

Comunicação e Narrativa

Afinal, como pode começar a criar conteúdo antes de saber com quem está a falar?

Através do modelo de comunicação irá também aperfeiçoar e simplificar a mensagem. Num oceano de vozes e informação, é necessário que a sua comunicação seja correta e relevante.

Qual é a história que o projeto BePart está a contar?

Com quem estamos a falar?

Modelo de comunicação

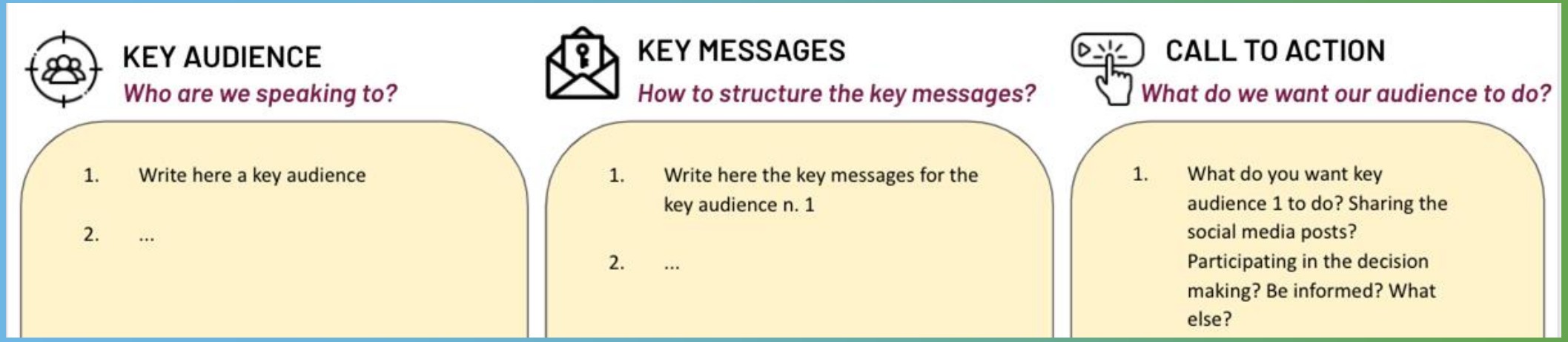
OBJETIVOS

O objetivo deste modelo é reconhecer a importância de desenvolver uma narrativa do projeto BePart, adaptando as nossas mensagens e o tom ao nosso público. Este exercício é importante não só para a disseminação e comunicação, mas também para a fase de exploração.

O PÚBLICO

Iremos iniciar o exercício refletindo sobre:

- quem são "públicos-alvos";
- que objetivo identificamos na comunicação com os mesmos e como estruturamos as mensagens principais para cada um deles;
- o que esperamos que os públicos façam, ou seja, o plano de ação.



Modelo de comunicação

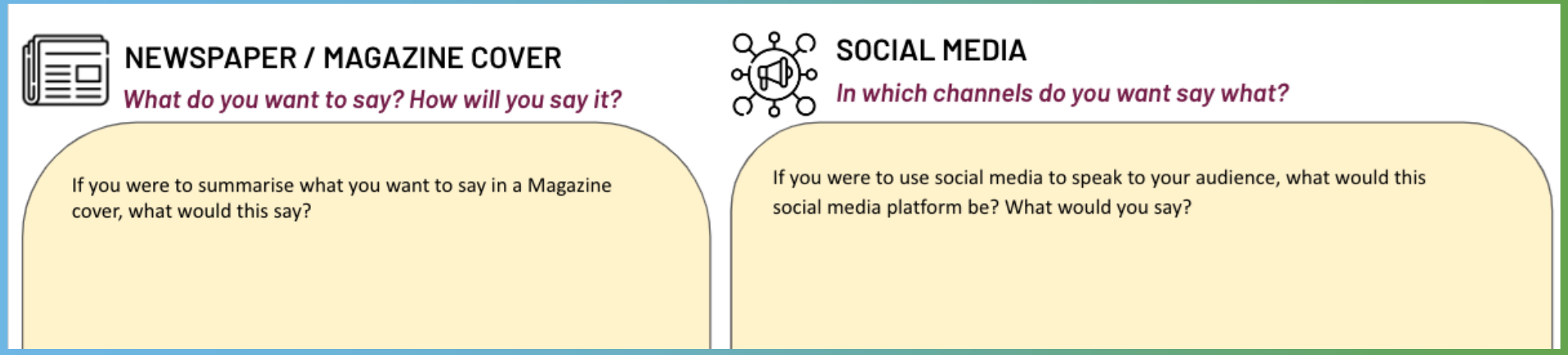
AS COMUNICAÇÕES

De seguida, iremos trabalhar na narrativa do projeto BePart:

- Capa de jornal/revista: se resumisse tudo o que quer dizer na capa de uma revista, o que diria?

- Redes sociais: se fosse utilizar as redes sociais para falar com o seu público, qual seria a plataforma que utilizaria? O que diria?

- Hashtag: se selecionasse alguns hashtags, quais seriam?



Comunicação e Narrativa – Partilhar

PÚBLICOS-ALVOS
Com quem estamos a falar?

CAPA DE JORNAL/REVISTA
O que quer dizer? Como irá dizê-lo?

MENSAGENS PRINCIPAIS
Como estruturar as mensagens principais?

REDES SOCIAIS
Em que canais quer comunicar e o que quer dizer?

PLANO DE AÇÃO
O que queremos que os nossos públicos façam?

HASHTAGS
Se escolhesse alguns hashtags, quais seriam?

O processo de implementação

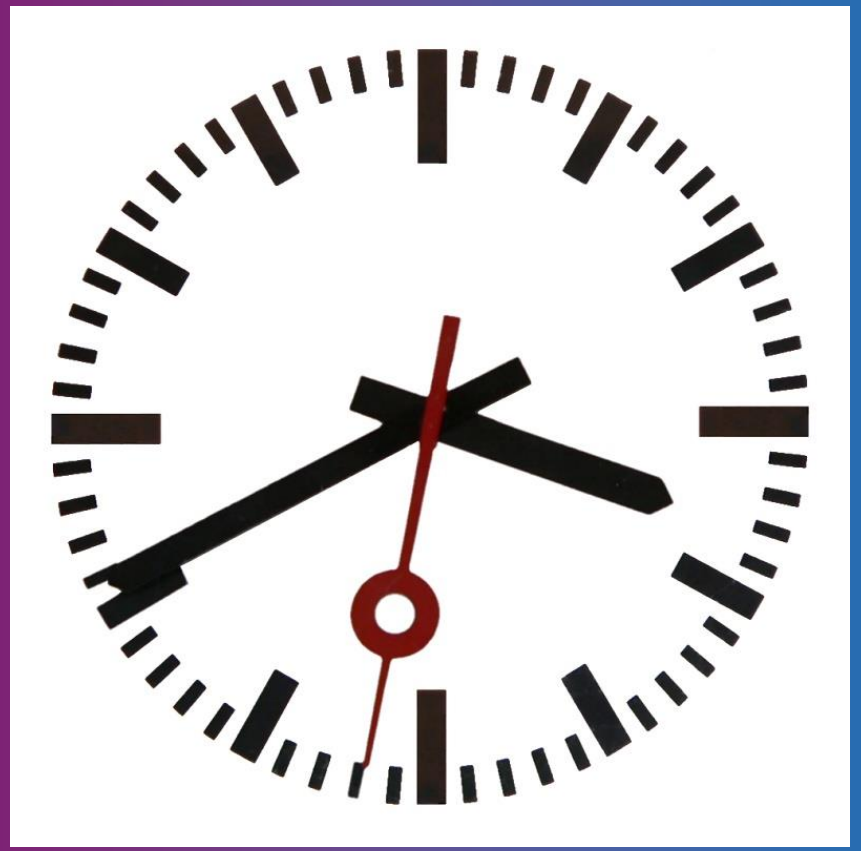
O processo de implementação: que ferramentas?

Guia de implementação	Dirigido aos Professores Orientações sobre como preencher o relatório
Guia de implementação para os jovens	Dirigido aos alunos Conselhos para outros alunos sobre como implementar o modelo 1 a 2 páginas
Cartaz de um modelo	Breve apresentação visual do modelo que implementámos 1 página
Relatórios	Modelos para relatar através do preenchimento dos detalhes da implementação Modelo do plano de ação
Orientações para a documentação	Documentação visual Apresentação de relatórios

Trabalho de casa para a última sessão:

Peça aos alunos para prepararem um vídeo de apresentação de 5 minutos sobre o estado do processo na sua escola. *O que fizeram até agora? De que estão a gostar mais? Quais são os próximos passos?*

O estilo do vídeo é livre, encoraje os alunos a serem criativos!



O QUE IREMOS FAZER NO MÓDULO 4 EXTRA?

14.00 - Início e Preparação
14.15 - O que aconteceu em cada escola?
15.15 - Monitorização da implementação

15.35- 15.45 - *Pausa*

15.45 - Quebra-gelo
15.50 - Como é que as escolas e alunos irão comunicar entre eles nos diferentes países?
16.10 - Reflexão sobre aprendizagens e concretizações?
16.30 - Avaliação
16.40 - Quais são os próximos passos?
16.55 - Encerramento por Rita Sousa
17.00 - Fim do workshop

Monitorização da implementação

ANO 1

- Visão geral
- Conclusões sobre a implementação dos modelos
- Conclusões sobre questões organizacionais

ANO 2

- Eventos de pequena escala
- Mobilidade de alunos
- Workshops com decisores políticos

CONCLUSÕES sobre A IMPLEMENTAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS MODELOS

1. Tal como afirmou uma das escolas parceiras, “todos [devem ter] voz e [devem ter] oportunidades para dizer aquilo que pensam”, por isso os parceiros das escolas escolheram os modelos que acharam ser úteis para dar voz aos seus alunos e capacitá-los a solicitar mais participação.
2. No passado, nem passaria pela cabeça dos alunos que lhes fosse permitido participar na tomada de decisão sobre diferentes tópicos. “Eles não acreditam que a sua voz seja importante”
3. O conceito de tomada de decisão pode também ser interpretado em alguns contextos como um direito de ser ouvido(a) antes das decisões serem tomadas

4. Em alguns (a maioria?) dos sistemas educativos dos países parceiros, a participação dos alunos está institucionalizada apenas como um debate em aula a cada três meses.

5. Foi difícil participar na tomada de decisão em contextos ou tópicos como o currículo e outros temas institucionais em vários contextos.

CONCLUSÕES sobre A IMPLEMENTAÇÃO E ADAPTAÇÃO DOS MODELOS(2)

7. É necessário mudar a cultura de cada sistema educativo: alunos, professores, pais e decisores políticos devem acreditar no direito de participação de cada agente educativo.

8. Alguns parceiros focaram-se na comunicação online e escolheram um modelo relevante.

9. A participação deve ser ensinada e aprendida por professores e alunos. Ensinar e aprender diferentes competências, i.e., formas e ferramentas de avaliação da participação

10. O projeto foi uma oportunidade para os professores e alunos redefinirem e analisarem os problemas que já tinham e os desafios que já enfrentavam na escola. No Ano 1, a maioria das escolas decidiu focar-se apenas num desafio. Os dois temas mais comuns foram:

- --a falta de comunicação entre os alunos e entre os alunos e a escola, e a falta de respeito no comportamento dos agentes escolares (alunos, professores, diretores).
- --as dificuldades de aprendizagem e os desafios diários que muitos alunos enfrentam na escola.

CONCLUSÕES sobre QUESTÕES ORGANIZACIONAIS da IMPLEMENTAÇÃO

1. A pandemia poderia atrasar a ligação entre as equipas do projeto, mas não as parou
2. Algumas atividades funcionaram perfeitamente online
3. Cada equipa envolvida no projeto incluiu também muitos alunos e outros agentes do seu contexto escolar.
4. Os alunos desfavorecidos (em algumas escolas parceiras, estes eram 50% da equipa do projeto) precisaram de mais apoio e tempo por parte dos professores
5. Os alunos desfavorecidos foram os mais beneficiados, tendo desenvolvido competências de pesquisa e apresentação, e aprendido como participar de forma democrática, falar inglês, não serem tímidos, etc

6. As equipas do projeto criaram open calls e geriram a cooperação com os alunos de outras escolas

7. Em todos os casos foram envolvidos pais, outros professores e algumas comunidades locais

8. Todos os participantes desenvolveram confiança

9. Os alunos dos grupos de base evoluíram durante o trabalho do projeto. O seu **pensamento crítico** desenvolveu-se, assim como a sua **sensibilidade**, e agora são capazes de **organizar** diferentes workshops relevantes para os seus colegas de turma

10. Mesmo os alunos mais novos mostraram-se interessados e participaram no projeto. No entanto, os alunos mais novos não eram suficientemente responsáveis e maduros para rejeitar o cyberbullying, proteger-se online e desenvolver mais competências tecnológicas e pensamento crítico

OBRIGADO PELO VOSSO TEMPO E ATENÇÃO!

elena@platoniq.net
marta@platoniq.net

Platoniq